

BOM PRA QUEM?

PARA SER BOM PARA O BANCO, TEM DE SER BOM PARA CLIENTES E FUNCIONÁRIOS



Superintendente Regional de SBC e Gerente Responsável pelas PSOs no estado visitam Sindicato

Veja a pauta de reivindicações da Campanha deste ano na página 4

Sindicato ganha ação para pagamento da URP de 1988

76 bancários receberão diferenças salariais daquele período

Em 1988 o Sindicato ingressou com uma ação coletiva trabalhista contra o Banco do Brasil para os seus sócios que trabalhavam nas agências bancárias de São Bernardo do Campo.

Nesta ação o banco foi condenado a pagar as diferenças salariais e seus reflexos em 13º, férias e FGTS, decorrentes da aplicação do percentual da URP de 16,19% dos meses de abril, maio, junho, julho e agosto de 1988, quando as diferenças zeraram em virtude da data base da categoria bancária.

Os valores parciais foram liberados pela Justiça do Trabalho e estão à disposição dos trabalhadores no Sindicato.

Ainda está pendente um recurso interposto pelo banco, que será apreciado pelo Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo. Se o Tribunal negar provimento ao recurso do banco, posteriormente a Justiça determinará a liberação dos valores remanescentes. Há também a hipótese de provimento parcial do recurso do banco,



neste caso serão elaborados novos cálculos com base nas diretrizes que forem fixadas pelo Tribunal. É importante informar, que desta decisão do Tribunal caberá recurso para o Tribunal de Brasília.

“Essa é uma vitória dos trabalhadores que, através do Sindicato têm seus direitos conquistados e, isso mostra

a importância de ser sócio”, disse Otoni Lima, diretor Jurídico do Sindicato destacando que o Jurídico atua gratuitamente para os sócios.

Caso você tenha trabalhado em alguma agência bancária do Banco do Brasil de São Bernardo do Campo e era sócio na época, entrar em contato com o Sindicato.



Diretores do Sindicato Marilda Marin e Otoni Lima com alguns dos ex-funcionários beneficiados com a ação



Superintendente Regional do BB da região de SBC visita Sindicato

O superintendente regional de varejo de São Bernardo, Cássio Benedito Daltoé e a gerente da agência São Bernardo do Campo, Eliane Moura Gascon, visitaram o Sindicato no dia 24 de julho. A Regional São Bernardo do Campo responde pelas cidades de São Bernardo do Campo, Diadema, São Caetano do Sul e Santo André.

Participaram da reunião os diretores do Sindicato e funcionários do Banco, Marilda Marin e Otoni Lima, além do presidente, Eric Nilson. Entre os assuntos abordados, foi destacada a falta de funcionários para o atendimento que gera reclamações dos clientes e adoecimento dos trabalhadores, o Sinergia e sobre o impacto da implantação do PSO no atendimento das agências.

Falta de funcionários e GAT - Sobre a falta de funcionários, o superintendente alegou que as vagas existentes serão preenchidas rapidamente e com isso o atendimento das agências deve melhorar. O Sindicato alertou para o problema no GAT. “O Sindicato tem constatado desvios no GAT, com agências chegando ao ponto de simular queda de sistema para impedir a retirada de senhas, só assim alcançando a meta de tempo de atendimento estipulada pelo banco”, afirmou o diretor Otoni. O superintendente afirmou desconhecer esse tipo

de fraude e ressaltou que não compactua com esse tipo de artifício, se prontificando a orientar os gerentes nas agências sobre essa questão. “Várias agências estão barrando a entrada de clientes para se manter dentro da meta do tempo de atendimento, estipulando indevidamente horários específicos para determinados atendimentos e já nos foi relatado até a troca de senhas dos clientes. Essas fraudes no GAT se voltam contra os próprios funcionários já que o banco tem usado esse sistema para determinar a dotação das agências. A medição do tempo de atendimento deve ser feita para conhecer a realidade caótica da falta de funcionários e não como punição no Sinergia”, disse Otoni. “O Sindicato recomenda os bancários a denunciar fraudes no GAT”, complementa.



Da esquerda para a direita: Marilda Marin, Cássio Benedito Daltoé, Eliane Moura Gascon, Eric Nilson e Otoni Lima

Sinergia - Quanto a implantação do novo Sinergia e abandono da ATB (Acordo de Trabalho), o Sindicato alertou para os problemas decorrentes, já que os parâmetros desse programa não foram discutidos com os trabalhadores. “Indagamos com o superintendente regional sobre a posição das agências da Região no Sinergia, e nos foi informado que a maior parte das agências estão na etapa ouro ou prata graças a um ajuste nos parâmetros do Sinergia, mas que o resultado do semestre ainda não foi fechado”, disse Otoni.

PSO - A diretora Marilda questionou a forma como os caixas estão sendo remanejados para outras agências. “Tivemos conhecimento de um caso que o funcionário ficou sabendo que estaria na sua nova dotação de um dia para o outro, trazendo transtornos para adequar a vida pessoal com a profissional”, enfatiza a diretora. “Sabemos que as PSOs já estão implantadas, mas o que estamos questionando é a forma de como foi feita esta implantação”, completa Marilda.

Para o presidente do Sindicato, Eric Nilson, essas conversas são muito importantes para melhorar a relação com o banco. “O Sindicato está cumprindo seu papel de estabelecer um diálogo permanente com a direção do BB para resolução dos problemas do funcionalismo”, disse Eric.

“BB do futuro” gera precarização no presente

Projeto implantado no banco prioriza clientes de alta renda e empresas segregando clientes



O projeto “BB do futuro”, desenvolvido pelo conselho diretor do Banco, tem como principal característica o direcionamento de agências voltadas exclusivamente para a venda de produtos financeiros. E mais: prioriza clientes de alta renda e empresas em detrimento do atendimento geral.

O restante dos serviços bancários e o atendimento aos clientes de menor renda - a grande maioria da população - deverá ser feito preferencialmente em “redes de apoio”, por

correspondentes bancários e terceirizados.

O BB criou um setor denominado PSO – Plataforma de Suporte Operacional, destinado a prestação de serviços operacionais complementares às atividades originadas pelas redes de agências. A PSO é, portanto, uma centralização dos serviços operacionais das agências (atualmente a área de Apoio Administrativo) e demais redes de distribuição dos serviços bancários, destinada a servir a área de negócios.

Segundo a diretora do Sindicato e funcionária do banco Marilda Assis Marin, existe implícito, neste conceito de administração, o intuito do banco privilegiar a área comercial do banco, em detrimento dos demais serviços bancários: “a PSO, na verdade, constitui mais uma etapa de segmentações dentro da empresa. Esse modelo segmentado de gestão tem dado oportunidade para a terceirização na execução de parte dos serviços. O banco se afasta cada vez mais de seu ideal de banco público”, constata a diretora.

Responsável pelas PSOs no estado visita o Sindicato e preocupações do funcionalismo são expostas

Após matéria produzida no Notícias Bancárias, edição 766, que reproduzimos nesta página, expressando a preocupação dos trabalhadores com as consequências da implantação das PSOs, como também a falta de diálogo por parte da direção do BB, o gerente responsável pela área no estado, sr. José Rogério Alvarenga do Valle, atendeu à solicitação da entidade e aceitou, no dia seis de agosto, debater sobre o assunto.

José Rogério foi recebido na sede do Sindicato pelos diretores e também funcionários do banco Marilda Assis Marin e Otoni Pedro de Lima.

Após discorrer sobre o funcionamento das PSOs - e, como era de se esperar, elogiar o programa afirmando, por exemplo, que é mais uma porta para ascensão profissional - o representante do BB foi inquirido sobre alguns temas que preocupam o funcionalismo: necessidade de mais caixas, descomissionamentos, transferências instantâneas e risco

de terceirização no setor, foram alguns deles.

O responsável pelas PSOs reconheceu que o quadro de caixas está no seu limite e afirmou que providências já estão sendo tomadas para suprir a demanda. Com relação aos descomissionamentos o gerente negou que seja uma prática comum na região e os casos que houveram “foram casos isolados”, disse.

Foi pontuado também, que está gerando transtornos na vida dos bancários a prática das transferências instantâneas, ou seja, mudanças de última hora dos locais de trabalho. Para a diretora do Sindicato Marilda Marin o problema acaba com o aumento do quadro de funcionários. “Se é um problema de demanda, a solução é ampliar o número de bancários na região”, antecipou.

Uma outra questão lembrada pelos representantes dos bancários é quanto ao risco de terceirização das atividades num longo prazo. José Rogério descartou a possibilidade.



Da esquerda para a direita: Os representantes do BB, Wanderley Alves dos Santos, Rodney Nunes da Rosa, José Rogério Alvarenga do Valle e Luana Paula Nalati Fornari; e os diretores do Sindicato, Marilda Marin e Otoni Lima

“Para Marilda o mais importante é estabelecer um compromisso de gestão que facilite a vida dos trabalhadores das PSOs. “Visitamos todas as PSOs aqui no ABC e temos embasamento para dialogar com o banco. Acreditamos que com abertura do diálogo vamos encontrar um caminho, aí sim, bom para todos”.

Temores do funcionalismo

A implantação do programa tem gerado também muitos temores por parte do funcionalismo. A falta de diálogo, por exemplo, tem deixado os trabalhadores desorientados. O banco não informa nada do que vai fazer aos bancários. A maioria, segundo denúncias chegadas ao Sindicato, teme perder suas funções. Casos de descomissionamento têm sido comentados e a direção do Sindicato está apurando

O Sindicato já havia se encontrado com a direção do banco para tratar dos problemas dos funcionários na região do ABC em março deste ano. “Os assuntos tratados com o superintendente na época, Adilson Nascimento Ferreira, foram de ordem mais geral”, informa Marilda. “Agora, vamos procurar novamente a direção do banco para tratar especificamente do assunto em pauta, com acompanhamento do Superintendente responsável pela área”.

O secretário de assuntos jurídicos e funcionário do banco, Otoni de Lima, alerta os funcionários que se sentem prejudicados a denunciar a situação. “Os trabalhadores devem procurar o Sindicato e denunciar a ação do banco por meio do site www.bancariosabc.org.br ou procurar um dos diretores”.

Trabalhadores questionam cobrança de resíduos pela Cassi

A Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi) anunciou que fará a cobrança remanescente de valores de coparticipação relativos ao período de 2002 a 2012. De acordo com o plano de saúde, trata-se de pendências de coparticipação sobre consultas médicas e exames, que são devidas pelos associados, mas não foram cobradas devido a inconsistências no sistema.

Os trabalhadores estranharam a decisão e questionaram por que só agora a Cassi resolveu regularizar a situação, já que o problema foi detectado em 2008. A pendência já dura quatro anos, e nesse período os associados não foram sequer comunicados de sua existência.

“É preciso saber o motivo pelo qual o problema só veio à tona agora. A decisão de cobrar foi tomada em maio deste ano, quando terminou o mandato de parte dos dirigentes da Cassi”, explica Marilda Marin, diretora do Sindicato e funcionária do BB.

A Cassi alega que a cobrança será feita seguin-

do as regras atuais do plano. A primeira cobrança acontece no dia 20 de agosto, para aqueles que devem até R\$ 50. Nos próximos meses, o plano de saúde decidirá a forma de cobrança dos valores superiores a este. No Conselho Deliberativo da Cassi, os membros indicados pelo banco propuseram cobrar correção monetária sobre os valores atrasados, mas os representantes eleitos pelos associados rechaçaram, pois os associados não têm nenhuma responsabilidade pelo erro dos gestores da Cassi. Não será cobrada a correção.

A nova gestão eleita da Cassi levou o problema à Comissão de Empresa, que mostrou seu inconformismo com a cobrança e, em reunião com o banco, exigiu que o débito mensal fosse limitado a 1/24 dos vencimentos de cada um, para evitar prejuízos maiores aos associados.

A Comissão de Empresa reivindica que a Cassi disponibilize os valores individuais de cada associado no site.

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES CAMPANHA 2012/2013

Bancários em geral

- * Reajuste salarial de 10,25%, o que significa 5% de aumento real acima da inflação projetada de 4,97%.
- * PLR de três salários mais R\$ 4.961,25 fixos.
- * Piso da categoria equivalente ao salário mínimo do Dieese (R\$ 2.416,38).
- * Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para todos os bancários.
- * Auxílio-educação para graduação e pós-graduação.
- * Auxílio-refeição e vale-alimentação, cada um igual ao salário mínimo nacional (R\$ 622,00).
- * Emprego: aumentar as contratações, acabar com a rotatividade, fim das terceirizações, aprovação da Convenção 158 da OIT (que inibe demissões imotivadas) e ampliação da inclusão bancária.
- * Cumprimento da jornada de 6 horas para todos.
- * Fim das metas abusivas e combate ao assédio moral para preservar a saúde dos bancários.
- * Mais segurança nas agências e postos bancários.
- * Previdência complementar para todos os trabalhadores.
- * Contratação total da remuneração, o que inclui a parte variável da remuneração.
- * Igualdade de oportunidades.

Funcionários do BB

- * Melhorias no Plano de Carreira e Remuneração.
- * Negociação do Plano de Comissões.
- * PLR sem vinculação com o programa de metas Sinergia.
- * Jornada de 6 horas para todos, sem redução do salário.
- * Fim da PSO e volta dos caixas e gerentes de serviços para as agências.
- * Fim dos descomissionamentos e seleção interna para promoção em todos os cargos.
- * Remoção automática para o preenchimento de todas as vagas de escriturário.
- * Assinatura do Protocolo de Prevenção de Conflitos e revisão dos Comitês de Ética.
- * Cassi e Previ para todos, sem redução de direitos.
- * Fim do voto de Minerva na Previ.
- * Delegados sindicais para todas as dependências do banco.
- * Acabar com o truque da direção do BB de enganar os clientes e a sociedade com o "Bom para Todos".

BB sinaliza para Comando Nacional que avanços só virão com greve



Na primeira rodada de negociações da pauta específica do funcionalismo com a direção do BB, ocorrida nos dias 13 e 14, em Brasília, houve discussões sobre as reivindicações de saúde e condições de trabalho, previdência e isonomia.

“Nesta rodada não tivemos nenhum avanço e o BB chegou até sinalizar que as negociações

só avançam se houver greve dos funcionários”, disse Marilda Marin, diretora do Sindicato. “Há um conjunto de reivindicações que o BB tem plenas condições de atender, e que são os principais problemas dos bancários hoje, como o cumprimento da jornada de seis horas para todos, a irredutibilidade do salário no retorno de licença-saúde, a seleção interna para ascensão na carreira, o fim dos descomissionamentos e o fim das travas para concorrência e remoção automática”, complementa.

O Comando Nacional discutiu ainda com o BB outras reivindicações importantes do funcionalismo, como fim das Plataformas de Suporte Operacional (PSO), os comitês de ética, que os bancários querem revisar e levar o BB a aderir à cláusula de combate ao assédio moral da convenção coletiva da Fenaban, e sobre Cassi e Previ, principalmente em relação à urgência da inclusão dos funcionários dos bancos incorporados nas duas caixas e do fim do voto de minerva na Previ.

“Toda essa situação mostra que somente a mobilização do funcionalismo do BB garantirá os direitos dos trabalhadores e forçará o banco a avançar nas negociações”, disse Otoni Lima, diretor do Sindicato.

A segunda rodada das negociações das questões específicas do BB será realizada em data que será definida pelo Comando Nacional após a segunda rodada de negociações com a Fenaban. Entre os temas da próxima rodada está incluído todo o bloco de remuneração e plano de carreira.



Os diretores do Sindicato dos Bancários do ABC realizaram, no dia 7 de agosto, atividade nas agências do BB de Santo André e de Ribeirão Pires, pedindo a ampliação do quadro de funcionários e melhores condições de trabalho.